

Correio DO Vouga

AVEIRO, 12 DE JULHO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1904

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Álvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

QUANDO Portugal nasceu, já Ilhavo existia. Demorava então à beira do oceano, que pelos tempos adiante deu em afastar-se um tudo-nada, talvez para melhor seduzir, ou enloular, como por ali se diz, aqueles mais que prováveis descendentes de ousados marinheiros da Hólada antiga e navegante. Mas, não fosse alongar-se demasiado, caindo no esquecimento, vá de deixar atrás de si canais e dunas — que são ondas de areia — à guisa de saudades. Seja porém como for, Ilhavo, com o espelho da ria a meia dúzia de passos, continua vizinha do Atlântico. Quem abica à «vila maruja»,

que há povo de Ilhavo a navegar em todas as latitudes, no «nosso mar» nos «mares do fim do mundo», em qualquer mar do Globo.

PEQUENINO PAIS DE SINGULAR FISIONOMIA

Porque a indústria e outras gamas de actividade passaram a mobilizar um ror de braços, muitos homens já não andam embarcados. Mesmo assim, Ilhavo continua a ser caracterizadamente uma terra de mareantes. Em certos períodos do ano, torna-se chocante a grande percentagem de mulheres, tantas delas vestindo de escuro quando não de luto, que se vê perpassar nas ruas e praças do dilatado e populoso burgo.

Paisagisticamente, o conceito, limítrofe do de Aveiro, possui uma enfeitante e singular formosura, que pede meças à tradicional e celebrada beleza das mulheres da donairoza vila. Reza centenária cantiga, de quando a Costa Nova do Prado pouco mais seria do que embrionária povoação: *Costa Nova nada vale. Aveiro vale um vintém: Ilhavo vale um cruzado pelas lindas moças que tem.*

Aos verdes campos, planos como mesa de bilhar, sucedem-se os canais azulinos da ria e a estes as dunas vestidas de pinheiros ou desentranhando-se em frutos de toda a espécie, que as areias, morta a sede e adubadas pelas algas, são ubérrimas. Logo após, a tão flagelada aquarela da Costa Nova, querida do imortal

CONT. NA QUINTA PAGINA

ILHAVO MUSEU à VISTA

escarolada qual tombadilho de airoso lugre após a baldeação, logo escuta, aliás, a voz do mar. Na verdade, resistindo a todas as influências, inclusivamente da rádio e da televisão, hoje como há mil anos a fala da gente de Ilhavo sugere a embaladora melopeia das ondas, os sortilagos cânticos das vagas beijando a areia molhada. Sobre ser musical, é inconfundível, é única.

Ao longo dos séculos, naquela terra marinheira, muita mulher ficou viúva e muito filho ficou órfão, que as grandes planuras de água salgada têm por vezes iras descomunais, arrancos traiçoeiros. Mas, indiferentes ao perigo letal, pacíficos e eternamente heróicos, os ilhavos, tripulando os mais variados lenhos, desde os simples navios de cabotagem até aos modernos paquetes, sem esquecer lugres e arrastões de bacalhau, não desistem de ir para as planícies marinhas arrancar o seu pão e o dos seus. Pode, efectivamente, dizer-se

um artigo de

MARIO DA ROCHA

ENCERROU-SE o Ano da Fé. Mas o Ano da Fé não o lançou Paulo VI ao Mundo para ser mais uma efeméride nas páginas dos jornais. Nem sequer para ser mais um anal na milenária História da Igreja. Se uma destas fosse a finalidade do Ano da Fé, seria a própria Igreja, oficialmente, a proclamar o advento da era post-cristã! Essa era que nos procura mostrar que existe, um sociólogo como Vahanian!

Ora o Ano da Fé pretendeu precisamente denunciar que a Fé, a verdadeira Fé, a Fé cristã, não é herança nem património, não é caminho traçado nem paraíso feito.

A fé é o encontro da Verdade para se descobrir que essa Verdade se fez Carne conosco! E então a Fé é eleger essa Pessoa ao Absoluto da nossa vida humana!

Nesta perspectiva, aparece-nos a Fé como um dom divino e simultaneamente como uma vital resposta humana. Dom divino, é Deus que se revela Humano aos homens; entrega humana, é o homem que aposta a sua vida por Deus! Tal como o noivo que escolhe sua noiva, por conhecer mil e a querer a ela como a nenhuma — porque só nela encontra todo o seu mundo! Mundo, onde dois se unem, não para se somarem, mas para se integrarem!...

E aqui se encontram e se congregam a Fé e o Amor: crêr em Deus ou amar Alguém é lançar o nosso EU no TU. E então já não mais há o eu e o tu, mas o NÓS — que é o UNO, que é o INFINITO!

E eis então que aceitar Deus, é aceitar na minha vida a emanação, por vezes intempestiva, — veja-se Paulo de Tarso! —, duma presença imanente,

O ANO DA FÉ não foi: é

tantas vezes silenciosa, — lembre-se Agostinho de Hipona! —, mas presença que feita encontro jamais é sonolento, entorpecedor descanso.

Foi Jacques Rivière que gostava tanto de falar do «amor dos imensos transtornos!» Pois acreditar em Deus, e crer em Deus é amá-Lo, é aceitar ser incomodado: é abrir a Razão para o que por tanto ultrapassar o racional até parece renegá-lo; é abrir os braços e erguer em nosso peito a Via - Apia do Mundo!

Deus é o próprio horizonte em função do qual o homem instaura a sua própria existência e encontra os outros como pessoas.

Deus deve ser reconhecido no centro da nossa vida e não apenas no limite das nossas possibilidades.

E assim, em vez de se renegar pela Fé, pela Fé o Homem se sublima — projectando-se no Tempo e no Espaço. Pela Fé, o homem se eleva, como o Apóstolo das Gentes, «a tudo para todos»!

Aceitar Deus é, pois, aceitar o Mundo — este Mundo que Deus não criou — mas que Deus cria, como tão belamente o expôs S. Tomás.

Aceitar Deus é, então, aceitar-se criador do Mundo.

E assim, onde terá razão Sartre? O homem páixão inútil cedeu lugar ao homem supera o homem! E o inferno já não existe nos outros!

Assim vista, embora tão rapidamente, a Fé como o sopro do Espírito que genesiacamente paira sobre as águas, é urgente lembrar-nos que a Fé não se celebra — vive-se! O Ano da Fé não foi essencialmente efeméride; é princípio vital a aflorar em Vida em todas as horas de cada dia! A Fé que não se afirma em todas as manhãs — morre!

EGAS MONIZ o grande prémio

AVANCA

14 de Julho de 1968

ERA um anseio de muitos e foi um trabalho de vários! Agora irá passar a ser uma jubilosa e prestante realidade para todos!

A partir do próximo domingo, dia 14 do corrente, pelas 15 horas, Avanca irá, como se vai ver, honrar o seu mais egrégio filho. Mas não será apenas Avanca: será Aveiro, a cidade e o distrito, será a própria Nação.

Com a especial presença dum representante do Venerando Chefe de Estado e do Senhor Ministro da Educação Nacional, a velha e nobremente austera Quinta do Marinheiro irá abrir-se oficial e solenemente na Casa — Museu Egas Moniz.

Será assim satisfeito um anseio de muitos e ver-se-á realizado um trabalho de vários. Para bem de todos.

Para bem de todos, dissemos, porque a Casa - Museu Egas Moniz, que primeiramente se ficará a dever à Fundação Egas Moniz, a que preside o sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, irá ser cons-

tituída pelas inúmeras e raras preciosidades de arte que o espírito artístico do Sábio foi seleccionando e angariando tão cuidadosamente.

Mas ali se irá encontrar um não menos precioso e bem elucidativo documentário do

árduo trabalho dos estudos da Angiografia Cerebral e da Leucotomia Pré-Frontal. Os beneméritos resultados de tão talentosas investigações haveriam de trazer para entre nós,

CONT. NA QUARTA PAGINA



POEMA QUOTIDIANO DE M. RESENDE

A Luz faz a manhã, mas não cria a flor.
Mas apenas a luz abre uma flor pela manhã.
As noites de lua morta são um sol por nascer
Mil fios se cruzam num silêncio de escuridão
E qualquer linha de tear ou ferro de cimento armado
é um convite estendido a todo o meu olhar:
e se não houver luz nos meus olhos — o céu é charco;
e se não houver sangue nos meus pulsos — a carne é lama;
e se não houver fome no meu pão — o lar é tumba;
e se não houver alma na minha alma — a alma é podre
o homem é podre, o mundo é podre, eu sou podre!
Mas, se houver alma na minha alma?!
Um fio é uma mensagem, um ferro será uma casa
e dois paus quebrados serão uma escada,
e um zero furado há-de ser uma roda!
A obra feita é em nós a obra por fazer!
E o mundo já não é mundo: o caminho de Deus passa pelo homem!



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi deliberado encarregar a firma empreiteira da obra de construção do «Edifício Comercial e Esplanada», do arranjo da fachada e montras dos estabelecimentos, com frentes para a Rua do Clube dos Galitos.

Foi também aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da mesma obra, um auto de medição de trabalhos, na importância de 62 403\$80.

Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno, em S. Bernardo, com a área de 1 140 m², destinado à futura ampliação do Cemitério de S. Bernardo.

Foram presentes 22 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 19 deferimentos, 1 indeferimento e 2 informações.

NAVEGAÇÃO

Entradas — Dia 2 — n/t português, «Porto de Aveiro», de 1 859 TAB, proveniente de Lisboa, em lastro.

Dia 4 — n/m português, «Santo André», de 1 242 TAB, proveniente dos pesqueiros, com balcão verde.

Saídas — Dia 30 — n/m holandês, «Atlantide», para Jersey, com tabuinha e carga geral.

Dia 4 — n/t português «Porto de Aveiro», para Lisboa, com carregamento de vinhos a granel, destinados a Luanda.

GRÊMIO DA LAVOURA DE AVEIRO E ILHAVO

A Federação dos Grêmios da Lavoura da Província da Beira Litoral, de que este Grémio faz parte, inicia na próxima 2.ª feira, dia 15, o envio de batata de consumo para os mercados de Lisboa e do Porto.

O preço a pagar à Produção será, a partir daquela data, de 1\$10 o quilo.

Por isso, todos os Lavradores interessados na colocação da sua produção devem, antes de proceder ao seu arranque, contactar, primeiramente, com os seus Grêmios da Lavoura, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

«PORTO DE AVEIRO»

Registou-se, na semana passada, conforme noticiámos no número último, a entrada do «Porto de Aveiro», o primeiro navio-cisterna português, da Sociedade Portuguesa de Navios-Cisternas.

O facto, a que se associaram todas as autoridades locais e os administradores da Sociedade, merece ser digno de registo, por corresponder a uma homenagem ao porto de Aveiro como pioneiro do sistema de transporte de vinhos a granel para o Ultramar, cujas carreiras foram iniciadas, há cerca de três anos, com a entrada em funcionamento das instalações de armazenamento de vinhos, construídas pela JAPA na zona industrial do Porto de Aveiro.

As manobras de entrada e de saída do novo navio processaram-se normalmente, tendo saído a barra com um carregamento de cerca de dois milhões de litros de vinho, calando cerca de 18 pés.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira S A Ú D E
Terça-feira . . . O U D I N O T
Quarta-feira. N E T O
Quinta-feira. M O U R A

NOVA CASA COMERCIAL

O topo cimeiro da Avenida Lourenço Peixinho acaba de ser enriquecido com o arranjo de um edifício que, pelo seu porte arquitectónico e sua colocação urbanística, de há muito vinha merecendo que se abrisse ali um belo estabelecimento.

Tricot-Malha satisfaz esta exigência ao mesmo tempo que corresponde a uma necessidade do público. Tricot-Malha, com efeito, é uma casa especializada nos mais categorizados fios de «tricot», além de o mais variado sortido de fibras e malhas.

Tricot-Malha, montada com muito equilíbrio de fino gosto, ficará aberta ao público a partir da próxima segunda-feira, dia 15.

OBRA DAS MÃES

Conforme anunciamos, abriu ao público, no passado dia 9, a exposição anual de trabalhos do Centro de Formação Familiar da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

A exposição constitui uma notável amostra de quanto está fazendo, entre nós, pela valorização humana da mulher, esta Obra, a que preside a sr.ª Condessa de Taiboeira.

A exposição continua aberta até ao dia 17. Muito justamente, não deixamos, desde já, de sublinhar os méritos deste seu aspecto — de valorização humana.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Missão em Hong-Kong». Alemanha. Policial. Com: Stewart Granger, Rossana Schiaffino e Paul Klinger. Luta sem tréguas entre audaciosos agentes secretos em Hong-Kong. Desta vez o tema é o contrabando de peças para aparelhagem atómica.

Mais uma película de agentes

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 13 — Dr. António Manuel Gonçalves.

Dia 14 — Maria Alexandra dos Santos Rocha, filha do sr. Manuel dos Santos Rocha; Padre José Soares Lourenço.

Dia 15 — D. Maria da Encarnação Soares da Paula; D. Maria Susana Salvador Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; Dr. Ernesto Guedes Pinto; Manuel Francisco Morais.

Dia 16 — D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. Prof. João de Pinho Brandão; Eng. Henrique de Mascarenhas; Manuel Monteiro Magalhães; Francisco José Louro Miranda Barreto, filho do sr. José de Miranda Barreto; Victor Abel Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, filho do sr. Dr. Américo Matos; Padre António Henriques Vidal.

Dia 17 — Maria de Fátima, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; Luís de Melo Rego; Manuel Lamas Sardo, filho do sr. Manuel Ferreira Sardo; Hermínio Manuel Biaia da Costa Faro, filho do sr. Dr. Hermínio Faro; Padre Miguel José da Cruz.

Dia 18 — D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa

do sr. Dr. Cândido Quininha; Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Manuel Alberto Teixeira Lopes; Luís Gomes da Costa; Alberto de Oliveira Marques Ramos.

Dia 19 — D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem; Capitão Ernesto Manuel dos Santos Pinhal; Carlos Manuel da Cruz e Sousa, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

QUEM VIAJA

Vinda dos Estados Unidos com seus filhos, encontra-se no Monte (Murtosa), a passar o verão, a sr.ª D. Adosinda Rendeiro Barbosa, esposa do sr. João Barbosa e irmã do nosso dedicado colaborador sr. Padre Sebastião António Rendeiro.

BISPO DE AVEIRO

Por alguns dias teve de interromper as suas actividades apostólicas o Senhor Bispo de Aveiro. Podemos agora anunciar que o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, encontrando-se, felizmente, já restabelecido da enfermidade que o acometera, já começou a poder dedicar-se aos seus múltiplos trabalhos pastorais.

NÃO SE DEVE IR AO CINEMA; DEVE VER-SE FILMES.

secretos, com violência, crimes e cenas eróticas, tão do agrado de realizadores destes temas. Pelo que se afirmou e principalmente pelo abuso de cenas rebuscadamente indecorosas o filme classifica-se PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

CINE AVENIDA — «Cavalgada sangrenta». E. U. A. Western. Com: Horton, Diane Baker, Sal Mineo e Gary Merrill. Um homem de vida errante é incumbido por um xerife de levar dois criminosos a um forte, a fim de serem julgados. Consegue o seu fim depois de várias lutas que trava com a cobiça dos caça-prémios e dos vingadores.

O sentido do dever e do seu cumprimento é realçado nesta película que nada tem de reprovável e que se destina a ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Um vontade maior». Portugal. Drama. Com: Mário Pires, Cantro e Castro, Artur Semedo, Adalina Campos e Carlos Cruz. Um garoto deseja ser missionário; os pais opõem-se, mas por fim cedem. Depois de ordenado, o novo missionário faz uma obra maravilhosa em África. Regressa exausto à Metrópole por imposição dos superiores a preparar novos missionários para a grande seara da evangelização.

Lição de alto significado cristão e patriótico embora de uma ideia algo incompleta das nossas missões em África. Revelando boa intenção, pode constituir uma influência positiva nos espectadores, levando-os a meditar no problema das missões, pelo que é RECOMENDÁVEL PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «O homem que veio do futuro». E. U. A. Ficção científica. Com: Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter, James Daly e Linda Morrison. Uma nave de exploração espacial, devida a uma avaria, cai num planeta em que a civilização humana retrocedeu para dar lugar a uma civilização de estranhos símios que domina todos os humanos. É difícil fazer uma análise do conteúdo moral do filme, que mais não é do que um libelo acusatório da humanidade pelos perigos constantes em que deliberadamente se coloca. Porque de facto é maior o somatório de valores positivos é filme PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Yo-Yo». França. Comédia. Com: Pierre Etaix, Claudine Anger, Luce Klein e Philippe Dioumet. A vida de um multimilionário que empobrece e acaba por trabalhar no circo com a mulher que sempre amou, vindo a ser palhaço Yo-Yo, que se torna célebre.

Apontamento de certo modo crítico, a sua finalidade é fazer rir. Embora difícil, por vezes, a interpretação de certas atitudes de mímica é rica de expressão. Especialmente indicado PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A bolsa ou a vida». França-Alemanha-Itália. Comédia. Com: Fernandel, Heinz Rühmann e Jean Poirat. A admissão de dois empregados de uma empresa a quem o gerente incumbiu de levantarem elevada quantia de dinheiro, tendo em vista uma fraude em que ele se encontra envolvido.

Apesar da comicidade que envolve o argumento, a incidência sobre a desonestidade de alguns personagens leva a classificar o filme PARA ADULTOS.

MOVIMENTO NA LOTA DE AVEIRO NO MÊS DE JULHO

No mês transacto o pescado de Aveiro na Lota, rendeu 1 095 569\$00, num total de 394 067 quilos. As traineiras renderam 563 247\$00; os arrastões 492 241\$00 e o artesanal 40 081\$.

As traineiras que mais pescaram foram a «Isabel Sardo» e «Pedrito» e nos arrastões salientou-se o «Beira Ria» e o «Figueira».

O DISTRITO DE AVEIRO É O QUARTO QUE APRESENTA MAIOR NÚMERO DE CANDIDATOS A EXAMES DA 4.ª CLASSE

Começaram os exames da quarta classe em todo o País. O distrito de Aveiro, como em outros sectores de actividade, é o quarto que apresenta maior número de candidatos aos exames. Logo a seguir ao de Braga com cerca de 12 000, segue-se o de Aveiro com cerca de 10 200 e o de Coimbra com 6 000.

O distrito de Aveiro apresenta este ano na sexta classe 226 alunos, a que somando ao número da quarta classe totaliza cerca de 10 500.

MATRICULAS NO PRIMEIRO ANO DO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Decorrerá, de 11 a 20 de Agosto, o prazo de inscrição de matriculas no primeiro ano do ciclo preparatório.

Para o efeito, deverão apresentar-se os seguintes documentos:

Boletim de Inscrição de modelo oficial; Atestado médico comprovativo de que o aluno não sofre de doença contagiosa e de que foi vacinado dentro dos prazos legais; Documento comprovativo das habilitações escolares exigidas (Diploma de aprovação no exame do Ciclo Elementar — 4.ª classe) como habilitações mínimas; Bilhete de Identidade.

As inscrições efectuem-se no Liceu Nacional de Aveiro.

Comissões Municipais de Turismo e de Cultura

As Comissões Municipais de Turismo e Cultura, cujos elementos constitutivos já divulgámos no último número, tomaram posse, no gabinete presidencial da Câmara, na tarde do passado dia 28.

O Presidente do Município, sr. Dr. Alves Moreira, saudou os empossados e agradeceu-lhes terem anuído ao convite que lhes dirigira para todos unidos fazerem maior esta nossa milenária cidade.

Pela Comissão de Turismo, falou o sr. Carlos Alberto Machado. Os elementos constituintes da Comissão de Cultura, abordando cada um o seu encargo na missão tomada, manifestaram os melhores propósitos de bem servir.

Transcrevemos hoje as ponderadas palavras que o sr. Desembargador Mello Freitas então proferiu. O tempo e a cultura, o seu próprio gosto de tanto viajar, têm criado no seu esclarecido espírito mais fortes raízes a esta sua terra natal. Como palavras de genuíno e acendrado aveirismo, aqui ficam elas transcritas.

«Ex.º Senhor Presidente da Câmara!

V. Ex.ª, que me honra com a sua estima, dignou-se convidar-me para fazer parte desta comissão consultiva.

Quando, há três anos, a V. Ex.ª foi dada posse do seu elevado e muito espinhoso cargo, o sr. Governador Civil sintetizou o problema nestas palavras, de extrema simplicidade e clareza: «Quem poderá amar Aveiro mais do que um aveirense? Aqui o têm, pois».

Creio que o meu nome haja ocorrido porque também sou aveirense, com demonstrada dedicação à nossa terra.

Deve ter bastado, e outras razões não encontro.

Desejo que a tal fundamento se atribuam tanto a escolha como a aceitação.

Não recusei o lugar, é certo, mas mal começaria eu se esse facto envolvesse desvio do caminho que venho seguindo, abs-tendo-me de quaisquer sujeições, ou se permitisse, sequer, erradas conjecturas.

Perscrutando, a recusa poderia significar timidez, condenável indiferença ou incómodo facciosismo.

Em qualquer tempo e com qualquer situação, nem tudo é bom ou inteiramente mau.

Assim e sempre, coisas haverá com que se concorde e em que se possa colaborar. Sem confusões!

O específico campo das actividades próprias da comissão que acaba de ser empossada não permitiria, penso eu, que semelhantes confusões surgissem. Assentei nesse princípio.

Senhor Presidente!

Todo aquele que se encontre investido em determinada função deve esforçar-se por cumprir. No caso presente o propósito será concorrer para o bom nome de Aveiro, em suas manifestações de ordem cultural e no mais que com o nível de cultura se prenda, — para que não se deixe adormecer, nem mereça, aos próprios olhos, ou de estranhos, desfavoráveis comentários!

Não sei, ao certo, em que, como e até que ponto se conseguirá actuar eficazmente.

Neste doce clima, com frequência nos perdemos em sonhos e belos programas de boas in-

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

TRES CANDIDATOS A COMANDANTE DA ZONA B: Beira Mar, Sanjoanense e União de Tomar

Está prestes a terminar a primeira fase da Taça Ribeiro dos Reis.

Mais uma jornada, a realizar no domingo, estará concluída a primeira parte da prova.

Mas acontece, que nos encontros efectuados na ronda passada, nada ficou esclarecido quanto ao vencedor da Zona B, dado que, tanto a Sanjoanense, que venceu na Covilhã, como o União de Tomar, que derrotou um dos candidatos ao título, o Beira Mar, proporcionaram confusão na tabela classificativa do Grupo.

Tudo ficará decidido, no domingo, ao fim da tarde.

Dos restantes resultados, ape-

nas terá causado espanto o empate do Académico de Viseu, em Lamas, já que o Espinho e o Tramagal impuseram-se bem ao Gouveia e ao Torres Novas.

Resultados — Espinho-Gouveia, 2-0; Covilhã-Sanjoanense, 0-2; União de Tomar-Beira Mar, 2-0; Tramagal-Torres Novas, 2-0; União de Lamas-Académico de Viseu, 1-1.

Classificação Geral — União de Tomar, 12 pontos; Beira Mar e Sanjoanense, 11; Académico de Viseu, 10; Covilhã, 8; Torres Novas, Gouveia e Espinho, 7; Tramagal, 4; União de Lamas, 3.

Jogos para domingo — Gouveia-Covilhã, Sanjoanense-União de Tomar, Beira Mar-Tramagal, Torres Novas-União de Lamas e Académico de Viseu-Espinho.

União de Tomar, 2 — Beira Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Tomar. Sob a direcção de Encarnação Salgado, de Setúbal, as turmas alinharam:

U. de Tomar — *Conhé; Cabrita, Canavarro, Santos e Vicente; Alexandre e Djunga; Alberto, Faustino, Cláudio e Márto.*

Beira Mar — *José Pereira; Lou-ra, Evaristo, Chaves e Brandão; Marçal e Morais; Cléo, Sousa, Abdúl e Almeida.*

Ao intervalo: 2-0. Sobre o jogo a crítica foi uná-

nime:

«A disputa entre levantinos e aveirenses caracterizou-se por duas partes distintas. Na primeira, dominaram os donos da «casa», e na segunda, os forasteiros, embora sem finalidade na zona fatal. Ganhou a turma que melhor soube aplicar a sua experiência. Os visitantes pelo seu apego à luta, mereciam o golo de honra. De parte a parte não há jogadores a salientar. Todos se esforçaram. A arbitragem teve algumas falhas.»

Jornal «O Beira Mar»

Reapareceu, no último fim de semana, o órgão de informação beiramarense, agora sob a direcção de José Teixeira Bicho, Coronel João Costa Moreira, J. Moreira e João da Graça Paula.

O primeiro número, da II Série, caiu no meio desportivo aveirense como grão em terra desejosa da sua germinação. Sócios e simpatizantes leram-no de fio a pavio, ávidos de saber notícias. Notícias, que servirão para um BEIRA MAR MAIOR!

O interessante órgão informativo publicar-se-á mensalmente e será distribuído gratuitamente.

Do seu artigo, com o cognome de PRESENTES!... extraímos:

«Estaremos presentes ao lado de todos aqueles que agora não vacilam em dar o seu contributo de trabalho e esforço para o bem do Sport Clube Beira Mar e todos eles podem confiar que procuraremos bem desempenhar a árdua tarefa que nos entregaram e da qual havemos de sair com consciência tranquila. Não nos anima nem comanda vaidade e é necessário que se reconheça que, apagadamente, vamos dar início a uma sugestão que foi ordem que recebemos e não nos competia recusar porque embora pequenos nos queremos transformar grandes na ajuda que nos foi solicitada e com gosto vamos cumprir. O pouco que entendemos dar em sacrificio será recompensado pela satisfação que nos há-de rodear quando nos considerarmos pagos pela compreensão que nos dispense toda a massa associativa pela qual vamos dar esforço e a melhor das boas vontades. Iremos errar? Que importa o erro quando não se lhe entrega nem empresta maldade... E penitenciar-nos-emos, sem custo, se a nossa missão não corresponder aos reais propósitos que a originou.»

DES POR TOS

UMA PAGINA
DE
JOSÉ DE MATOS

Desporto Corporativo

Campeonato Nacional de Voleibol

Na última sexta-feira, no Pavilhão Desportivo de Ilhavo, defrontaram-se na final de apuramento do vencedor da 2.ª Zona do *Campeonato Nacional de Voleibol*, os Centros da Corfi, de Espinho, e o dos Bombeiros Municipais, de Coimbra, campeões distritais de Aveiro e Coimbra, respectivamente.

O Centro da Corfi saiu vencedor por 3-0 (15-4, 15-9 e 15-6) ficando assim apurado para a meia final, a disputar com o campeão da 1.ª Zona, que agrupa os Centros da Zona Norte.

A carreira do Centro da Corfi nos Campeonatos Distrital e Nacional tem sido meritória, vencendo todos os encontros em que participou.

Está a treinar, no Estádio da Luz, à experiência, o guarda redes Fernando, do Anadia.

O Clube do Povo de Esgueira reuniu, há dias, todos os seus basquetebolistas num almoço de confraternização, que serviu para unir os laços de camaradagem entre dirigentes e dirigidos. No final, usou da palavra o Presidente do Clube, sr. José Moreira Almeida e Silva, que colocou em foco a brilhante época realizada pelos atletas.

Amanhã e depois, desloca-se a Coimbra uma equipa de natação de juvenis do Beira Mar, a fim de tomar parte no torneio organizado pela Direcção Geral dos Desportos e integrado nas Festas da Rainha Santa.

Com a saída de Benje (para o Varzim) e Arsénio (transferido para o União de Tomar), a Sanjoanense assegurou os serviços do guarda-benfiquista Fidalgo, que se encontrava cedido ao Sintrense.

A Federação de Remo marcou para os dias 3 e 4 de Agosto, na Barragem do Castelo de Bode, a disputa dos Campeonatos Nacionais de todas as categorias.

Deslocou-se, há dias, a Pinhel, a turma de reservas do Beira Mar, onde defrontou o grupo daquela cidade tendo vencido por 5-1, conquistando a taça em disputa.

Inicia-se, na próxima segunda feira, no Pavilhão do Beira Mar, com início às 21.30 horas, um Campeonato de Futebolínka, cuja organização pertence a uma comissão constituída pelos dinâmicos beiramarenses Alfredo Almeida, Manuel Pompeu de Figueiredo e Alfredo Fortes, coadjuvada por alguns elementos da equipa sénior do clube.

Por determinação da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, o campo do Forte da Barra vai ser melhorado e enriquecido com balneários.



HAVERÁ ALTERAÇÕES NO METROPOLITANO MASCULINO? É NECESSÁRIO QUE OS CLUBES DE AVEIRO MARQUEM UMA POSIÇÃO DIGNA

A Associação de Basquetebol de Aveiro convocou, há tempos, uma reunião dos clubes que praticam a modalidade, a fim de lhe dar conhecimento das alterações do Regulamento Geral de Provas e particularmente da regulamentação que respeita ao Campeonato Metropolitano-Masculino, que entram em vigor em 1968/69, com base nas classificações do «Metropolitano», terminado há dias.

Atendendo à gravidade de que se reveste tal assunto e à forma como o distrito está prejudicado, perdendo os seus dois representantes na prova máxima, é de aguardar que o comodismo não continue a imperar nos clubes!...

Para o efeito, é necessário, que os clubes marquem uma posição digna, em união com o organismo regional, porque, caso contrário, a representação aveirense ficará inibida de participar na prova máxima da modalidade, na próxima época.

Entretanto, soubemos que a Associação de Basquetebol de Aveiro não tem descurado o assunto, procurando, com as suas congéneres, a resolução de tão delicado problema, em defesa dos seus filiados. Mas necessita de ajuda... Será desta vez que os clubes darão a sua cooperação? Julgamos que sim! Mas não irá haver excepções?!...

MINI-BASQUETEBOLE

O festival de Mini-Basquetebol realizado, há dias, com a participação de 4 equipas da Escola Primária da Glória, foi a palavra de ordem, pois os jovens souberam entregar-se ao jogo com toda a alegria proporcionando momentos de expectativa à regular assistência presente, dando uma autêntica lição de interesse àqueles que pretendem manter-se alheios a uma demonstração desportiva da qual podem vir a receber proveitosos frutos.

Conforme noticiámos, triunfou a turma B, que alinhou do seguinte modo: Alberto Santos, Amílcar, Ramalho, Morais, Pinto, Ribeiro, Duarte e Sousa (treinador Carlos Pires).

As restantes equipas eram assim constituídas:

Equipa A — Albino, João Paulo, Silveira, Luís Melo, Eusébio, Toni, António Oliveira, Romão e Leonel (treinador António Bastos).

Equipa C — Valente, Rui Miguel, Baltasar, Andias, Peixinho, Pires,

Coelho, Miranda e Rui Mateus (treinador Francisco Teles).

Equipa D — Guimaraes, Paradelia, Daniel, Caleiro, António Melo, Matos, Oliveira, Moura e Fernando Pereira (treinador Lúcio Carlos).

Em desafio amigável de Mini-Basquetebol, realizado, há oito dias, no ringue do Parque, o «cinco» do Internato Distrital venceu, por 32-11, igual formação da Escola Primária da Glória, equipa vencedora do Festival de Encerramento do Núcleo de Aveiro.

As turmas alinharam:

Escola Primária da Glória — Amílcar (1), Pinto (2), Morais (6), Ribeiro (2), Santos, Sousa e Ramalho.

Internato Distrital — Diabino (12), Figueiredo (6), Santos (4), Oliveira, Mansanto, Neves (2), Vida, Araújo, José Carlos (6) e Gonçalves (2).

Ao intervalo: 6-10.

Vitória certa dos melhores valores individuais num jogo de nível técnico muito apreciável por parte dos «miudos» do Internato, que deixaram excelente impressão nesta sua primeira exibição. Tudo nos indica, que de futuro, o Internato será um valoroso adversário em provas oficiais.

Dirigiram o encanero João Carvalho e Francisco Teles, promessas da arbitragem aveirense.

REMO

O GALITOS NOS REGIONAIS DE JUNIORES

Na distância de 2000 metros, entre a Ponte da Arrábida e os Cais do Vinho do Porto, disputaram-se, na manhã de domingo, os Campeonatos Regionais de Juniores, com a presença das tripulações do Clube dos Galitos, Fluvial Infante D. Henrique, Caminhense e Sport C. do Porto.

Resultados gerais:

«SHELL de 2»

1.º — Naval Infante D. Henrique.

«SHELL de 4»

1.º — Fluvial Portuense

2.º — Sport. C. do Porto

3.º — Galitos de Aveiro

4.º — Naval Infante D. Henrique.

«YOLLE de 4»

1.º — Sport. C. do Porto.

«SHELL de 8»

1.º — Fluvial Portuense.

PROVAS COMPLEMENTARES

«SHELL de 4 Juvenis»

1.º — Caminhense

2.º — Fluvial Portuense.

«SHELL de 4 Seniores»

1.º — Fluvial Portuense.

O Caminhense foi desclassificado.

Homenagem a Mário Rocha

Conforme já noticiámos, a homenagem que a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos vai prestar ao seu antigo e dinâmico treinador, na qual desfruta de gerais simpatias, está marcada para 20 do corrente.

As inscrições para o jantar encontram-se abertas na Sede do Clube dos Galitos.

HINO — HINO — HINO — HINO

HINO Chegou nova remessa dos afamados automóveis japoneses

Agência RECORDAUTO, LDA.
Telef. 22804 — AVEIRO

LANCIA-SAAB-SKODA-SUBARU-MAZDA
TRIUNPH - SIATA - MORETTI (fiat) 124-125

HINO — HINO — HINO — HINO

NSU ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Peças de origem

Dirija-se ao Concessionário Distrital

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L^{da}

AVEIRO
TELEF. STAND—24041/4 OFICINA 23011/2



GAFANHA DA NAZARÉ

Colónia Agrícola — Ao abrigo do III Plano de Fomento, vai começar a funcionar ainda este mês na Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré, o Centro de Formação Profissional para adultos que visa os cursos de formação para empresários agrícolas de formação acelerada e cursos de iniciação para trabalhadores agrícolas. Os cursos de iniciação de motomecanização têm a duração de 60 dias. Esta formação técnica é acompanhada pela formação humana e espiritual. O curso é essencialmente prático, sendo as máquinas fornecidas pelo Centro.

Aos iniciados exige-se como mínimo de habilitações a 4.ª classe ou que sejam trabalhadores agrícolas e entre os 17 aos 30 anos. Cada curso terá 15 a 20 alunos. São dirigidos por técnicos daquela Colonização Interna, sendo a frequência gratuita.

Estão já a funcionar idênticos cursos nas Colónias Agrícolas de Benavente e Pegões.

Como nota de reportagem pudemos ver na Colónia Agrícola da Gafanha, cerca de 3 hectares de espargos; estufas de tomate, chicória e feijão verde. Ressalta logo à vista o esforço grande que ali se exerce para poder transformar aquela terra arenosa em terra fértil capaz de produzir aqueles produtos. Outra nota que nos despertou a atenção foi a criação de perdizes, visando, como noutras Colónias, o repovoamento da região. Elas, essas belas perdizes, ali estão no seu «edifício» próprio e cada casal na sua jaula, sempre aos cuidados atentos de quem as trata e cria com tanto carinho. Casas por aqui e acolá se vêem que servem aos colonos, não faltando também as escolas primárias, correios, Guarda Nacional Republicana, e diversos escritórios de expediente dos Serviços. Não falta, como não podia faltar, a igreja aberta ao culto para a gente que ali vive.

Se o ministro sobe a uma mesa para ler ou para falar..., a coisa é muito diferente. Neste caso, a assembleia tem por missão escutar...

7 217\$30, no resultado do exercício, conforme detalhe que passamos a descrever.

Receita: Cobrança de cotas: 44 538\$; do Fundo Comum: 24 192\$; Donativos: 1 000\$00 e subsídio do F. N. A. T.: 17 995\$00, o que totaliza 87 725\$00, que teve em contrapartida a seguinte:

Despesa: Pessoal: 11 653\$70; Impressões e publicações: 1 083\$30; Renda de casa: 5 000\$00; Água, luz e limpeza: 750\$20; Outras despesas de administração: 4 520\$00; Contribuição para a Previdência: 936\$00; Contribuição para a Federação: 2 644\$30; Honorários do médico: 7 200\$00, tendo concedido os seguintes subsídios:

Por doença: 12 586\$00; Por morte: 450\$00; Por invalidez: 40 320\$; Para medicamentos: 7 083\$50 e por auxílios imperiosos: 714\$70, o que perfaz 94 942\$30.

Verifica-se, portanto, que a situação financeira da instituição, na gerência do ano passado, não foi de todo favorável, mas estamos certos que a sua Direcção irá encarar de frente o problema, para o solucionar no corrente ano.

Relativamente à parte assistencial, cujo posto médico está desde a fundação da Casa do Povo a cargo do distinto clínico nosso conterrâneo sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, apresenta o seguinte movimento: Consultas, 414; visitas domiciliárias, 274 e injeções aplicadas 353, sendo pagos 1 438 dias de subsídio por doença.

No capítulo recreativo, foram realizadas na sede 28 sessões de cinema gratuitas para sócios efectivos e suas famílias.

Aggiornamento e Arquitectura

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

te que a situação seja a mesma de quem vai **presenciar** (apenas), pois não?

Se o ministro sobe a uma mesa para ler ou para falar..., a coisa é muito diferente. Neste caso, a assembleia tem por missão escutar...

Delubra et ara non habemos. «Nós não temos altares», escreveu Minucio Félix, no século II, pondo em evidência esta falta entre os

S. JOÃO DE LOURE

Festa de Nossa Senhora da Piedade — Em complemento da notícia das Festas de Nossa Senhora da Piedade, em Macinhata do Vouga, que se vão realizar nos dias 3 e 4 de Agosto, publicada no nosso Journal «Correio do Vouga», de 7-6-968, temos agora conhecimento de que o nosso estimado conterrâneo, sr. Dr. Fausto Xavier, Juiz e Membro da Comissão das referidas Festas, acaba de elaborar o respectivo programa, referente às solenidades religiosas das Festas:

Dia 4 — Ao romper da manhã uma salva de morteiros. Às 9 horas, chegada das Bandas Musicais Velha União Sajoanense de S. João de Loure e a de Santiago de Riba-Ul, as quais desfilarão pelas ruas, em saudação aos habitantes e visitantes da povoação. Às 12 horas, missa solene com sermão. Às 16 horas, arraial e concerto pelas duas afamadas bandas musicais. Às 18.30 horas, imponente procissão de Nossa Senhora da Piedade com elevado número de anjinhos e andores, seguindo-se a tradicional entrega do ramo ao novo Juiz para 1969. Às 21.30 horas, grande festival nocturno, precedido de magnífica descarga de fogo.

Por especial deferência, as bandas musicais abrirão com os Hinos Nacionais de Portugal e Brasil, cabendo à nossa banda a execução do Hino do Brasil — país irmão.

Dia 5 — Das 15 às 20 horas e depois das 21.30 horas, — exibição dos alegres conjuntos musicais de Elio Miranda e Conjunto Típico os Ramalhetes. Em ambos os dias, **QUERMESSE** com valiosas prendas, oferecidas pelas gentis meninas de Macinhata e devotas de Nossa Senhora. Pela meia-noite do dia 4 para 5, vistoso fogo de artifício.

Nesta localidade como nas terras vizinhas, esta festa está despertando enorme interesse.

— Há três anos um grupo de amigos, músicos desta localidade, fundou a «Orquestra Central do Vouga». Passados alguns meses, chamou-se conjunto «Dias Melo». Este conjunto musical de S. João de Loure, foi recentemente apetrechado com ricos e modernos aparelhos de ampliação sonora.

MURTOSA

Exames — Decorrem com normalidade, registando-se bons resultados, os exames do 2.º grau do ensino primário elementar, o que demonstra o esforço, o zelo e a dedicação dos agentes de ensino deste concelho, a favor da instrução da mocidade.

Os exames estão a realizar-se na Escola Primária de Pardelhas com 3 júris, todos mistos. Nos anos anteriores, funcionou sempre um júri no edifício escolar da Murtosa, mas este ano todo o serviço

de exames foi concentrado no primeiro edifício escolar acima indicado. O 1.º júri é presidido pelo prof. Alberto Henrique Figueira e Costa e tem como Vogais as professoras D. Amélia Marques Pires Fonseca e D. Maria do Céu Cordeiro Voz e Silva; o 2.º júri é presidido pelo prof. Henrique Manuel Marques Domingos e tem como Vogais a professora D. Maria Luísa Cravo Valente de Almeida, depois substituída pela professora D. Maria Helena de Oliveira Valente e o prof. Joaquim Alberto dos Santos Marques; o 3.º júri é presidido pelo Prof. Leonel Tavares e Silva, tendo como Vogais as professoras Donas Maria de Jesus da Silva Cascais e Eulália Maria de Almeida Belo e Primo. Como secretária a professora D. Aida dos Santos Sá. O número de examinandos é de 174.

— **Festas** — Realizou-se, no passado dia 7, a festa ao Santo António na igreja matriz da Murtosa, com missa solene, sermão e procissão e à tarde arraial com concerto por uma Banda de Música. Na procissão tomou parte a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

— **Veraneio** — De visita ao torrão natal e aos seus parentes que aqui vivem, têm chegada ultimamente a esta terra muitas famílias que mouream nas longínquas paragens dos Estados Unidos da A-

mérica do Norte, dando movimento e vida e grande satisfação para todos, matando assim as saudades que todos possuem. Na sua maior parte a estadia entre nós é curta, pois aproveitam as viagens de recreio que lhes proporcionam as carreiras aéreas de aviação.

EIXO

Conforme anunciámos, tiveram início as obras da demolição do muro da Picota e do alargamento da respectiva rua.

Na verdade, era um melhoramento que se impunha, não só por interesse local, mas também para salvaguardar de todos quantos tinham necessidade de utilizar esta estrada nacional.

— Com 28 anos apenas, faleceu Eduardo Ferreira Barbosa, solteiro, filho do sacristão paroquial, sr. Sebastião Martins Barbosa. Sucumbido aos estragos de uma pertinaz doença, que há muito tempo o afligia, a sua morte foi bastante sentida por todos quantos com ele privavam. Prova da sua estima, foi o seu concorrido funeral.

— Faleceu no Hospital de Aveiro, onde foi sujeitar-se a uma melindrosa operação, o sr. Carlos Rodrigues de Figueiredo, de 70 anos, casado, e que apenas sobreviveu 20 dias à morte do seu irmão José Rodrigues de Figueiredo.

VENDEDOR Electrodomésticos

- Para trabalhar o País com material de importação.
- Ordenado e comissão.
- Necessário experiência do ramo, carta de condução e carro próprio.
- Exigem-se e dão-se referências.

Resposta manuscrita à Agência Comercial RIA, L.da Apartado 60 - AVEIRO

Missas nas Praias

Mistério divino, pela qual a vida do homem se insere, consagrada, no valor da própria vida de Cristo, a Missa é uma necessidade da vida cristã autêntica! Para que esta necessidade fundamental do cristão não fosse esquecida, a

Igreja fez dela uma lei de Cristo.

Maternalmente a Igreja vai mais uma vez ao encontro do homem de hoje. E como que põe a Missa no caminho dos homens, para que nos seus caminhos sempre os homens encontrem o caminho de Deus.

Publicamos o horário das Missas nas praias, os locais mais concorridos nesta época de Verão.

MISSAS:

- na Costa — Domingo: 7, 9, 11 e 21.30 horas.
- Semana: 8 e 21.30 horas.
- na Barra — Domingo: 7, 10 e 19 horas.

Informamos também outros horários de Missas em localidades próximas:

- no Forte — Domingo: 8 horas.
- na Gafanha da Nazaré — Domingo: 7, 9, 11 e 19 horas.

- em Ílhavo — Domingo: 21.30 horas de sábado (missa dominical antecipada), 7, 9, 30 11 e 18 horas.
- Semana: 7,30 e 19* (* à excepção de sábado).

Extracto

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Julho corrente, lavrada de folhas 9 a 10 do livro C-22, de notas do Cartório Notarial de Oliveira de Frades, se procedeu à habilitação de herdeiros, por óbito de **JÚLIO CARVALHO COSTA, solteiro, maior, natural da freguesia de Paços de Vilharigues, concelho de Vouzela, falecido em 10 de Agosto de mil novecentos e sessenta e três, na freguesia da Glória, do concelho de Aveiro, e residente na Quinta do Gato, do mesmo concelho, não deixando descendentes, mas ascendentes seus pais e seus únicos herdeiros JOSÉ RODRIGUES CARVALHO e mulher ADELINA COSTA, residentes no dito lugar e freguesia de Paços de Vilharigues. Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram na sucessão do falecido aos sobreditos herdeiros seus pais, ou que com estas possam concorrer à mesma sucessão.**

Está conforme.

Oliveira de Frades, 9 de Julho de 1968.

A Notária do Cartório Notarial, **Maria Carlota de Sousa Ribeiro de Castro**

Egas Moniz

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

— caso inédito —, a glória do Prémio Nobel!

A Casa - Museu Egas Moniz irá mostrar ao grande público a sensibilidade do Artista e o génio do Sábio. Pois se Egas Moniz pudesse abrir o livro - visitas da sua Casa - Museu, certamente que ele, Prémio Nobel, haveria de considerá-la, prémio vivo que é, o grande prémio da sua vida!



Uma imagem das cerimónias da Sagração do altar-mor no amplo piso do presbitério da igreja de Beduido

A VOZ DO PAPA

O Papa Paulo VI presidiu no passado dia 30 à concelebração da missa campal, para milhares de fiéis aglomerados na Praça de S. Pedro, como encerramento do Ano da Fé, no dia dos Santos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

A sombra da gigantesca basílica de S. Pedro, o Papa, paramentado de branco, saiu do templo e reuniu-se aos Cardeais e a outros Prelados de todo o mundo na celebração da missa, que simultaneamente comemorava o quinto aniversário da sua elevação à catedra de Pedro.

O CREDO DO POVO DE DEUS

O Santo Padre enunciou na cerimónia o «Credo do Povo de Deus», em que afirmou:

«Cremos na infalibilidade de que goza o sucessor de Pedro quando fala *ex-cathedra*, como pastor e mestre de todos os fiéis.

«Cremos que Maria foi mãe e permaneceu sempre virgem, e que por singular escolha, Ela foi, em consideração para com os méritos de seu Filho, liberta de toda a mancha do pecado original».

«Cremos em que a presença misteriosa do Senhor é verdadeira, real e substancial, e toda a explicação teológica que procure compreender este mistério deve, para estar de acordo com a fé católica, ter presente que o pão e o vinho deixam de existir depois da consagração, transformando-se no corpo e no sangue sagrados de Nosso Senhor Jesus Cristo».

O Santo Padre afirmou que decidiu anunciar este «Credo» devido «à inquietação que agita certos sectores modernos, a respeito dos problemas da fé».

«Chegamos a ver os católicos deixarem-se levar por uma espécie de paixão pelas transformações e pela novidade» — salientou.

«A Igreja — prosseguiu o Sumo Pontífice — tem o dever de estudar e de apresentar sempre melhor os insondáveis mistérios de Deus. Mas, ao mesmo tempo, deve tomar-se o maior cuidado ao cumprir esse indispensável dever de estudo, de modo a não afectar os ensinamentos da doutrina cristã».

EXORTAÇÃO AOS PADRES

O Santo Padre fez depois uma exortação aos Sacerdotes.

O Padre não é um solitário, teve ocasião de afirmar Sua Santidade, referindo-se na sua alocução à «dimensão eclesial». É membro dum corpo organizado, a Igreja Universal, a Diocese e, caso típico, membro da Paróquia.

Os Padres devem ter confiança na Igreja, amá-la, porque, somente amando-a poderemos fazer resplandecer a sua beleza».

«A Igreja é a salvação do Mundo, a Igreja que, é a mesma hoje e amanhã como ontem, e guiada pelo Espírito Santo e auxiliada por todos os seus filhos, renova-se e rejuvenesce

para necessidades sempre novas».

Pensamos nos Padres que, por meio dum esforço metódico de enriquecimento espiritual no estudo da palavra de Deus, na aplicação justa e fiel da reforma litúrgica, na ampliação do serviço pastoral até aos humildes e esfomeados, na educação do povo na paz e na liberdade, na aproximação ecuménica dos irmãos cristãos separados de nós, no cumprimento humilde dos seus deveres quotidianos e, sobretudo, no amor irradiante do Nosso Senhor Jesus Cristo, de Nossa Senhora e de todos os homens, nos consolam e edificam a Igreja».

AJUDEMOS A IGREJA

Sua Santidade tinha iniciado a sua mensagem dizendo: «É toda a Igreja que deve adaptar-se às novas necessidades do Mundo. E a Igreja, depois de ter acabado o Concílio, está comprometida nesta renovação espiritual e orgânica. Ajudem-na com a nossa colaboração, a nossa adesão, a nossa paciência».

A mensagem papal teve o valor de uma encíclica dirigida aos Padres de todo o Mundo após a cerimónia de encerramento do «Ano da Fé» e celebrando os dezanove séculos do martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo.

Com este documento, Paulo VI pretende pôr em relevo o papel essencial do sacerdócio católico ao serviço da fé e dos homens e a importância da fé na vida do Padre.

Referindo-se aos problemas que hoje se discutem nalguns países acerca da condição

sacerdotal, o Papa colocou-os à luz da fé e testemunhou aos Padres a sua afeição, a sua estima, a sua confiança e manifestou-lhes o seu optimismo.

OS SACERDOTES TAMBÉM SOFREM

Paulo VI manifestou a sua admiração pela fidelidade de que tantos eclesiásticos têm dado provas. Sabia bem — disse — que existiam muitas situações dolorosas, que «há em certos membros do Clero uma inquietação, uma incerteza quanto à sua condição sacerdotal. Pensam ter sido deixados à margem da evolução social do mundo moderno».

«Certamente, acrescentou o Papa, os Padres não estão ao abrigo das repercussões da crise de transformação que hoje agita o Mundo. Como todos os irmãos na fé, conhecem também, as horas de obscuridade no seu caminho para Deus. Sofrem também com a maneira muitas vezes parcial como certos factos da vida sacerdotal são interpretados e injustamente generalizados».

Pedia aos Padres não se esquecessem de que «a situação de cada cristão e em particular a do Padre, será sempre uma situação paradoxal e incompreensível aos olhos daqueles que não têm fé».

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Aviso aos Sacerdotes

De 22 a 26 de Julho corrente vai realizar-se no Seminário de Aveiro o segundo e último turno de exercícios espirituais para o clero da Diocese de Aveiro.

O retiro, que começará às 10,30 horas do dia 22, será orientado pelo rev. Padre Rafael Serafão, Provincial dos Capuchinhos.

As inscrições continuam abertas na Secretaria Episcopal até ao dia 19.

ILHAVO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

José Estêvão. Isto para não falar na famosa Vista Alegre, onde se ergue um monumento nacional, e num amplo trecho lagunar, marchetado, sobretudo no Estio, por essas tamaninhas estrelas que são os cones de sal.

O MUSEU—MONTAÇÃO DE JOIAS SEM ESCRINIO

Da gente ribeirinha e das suas actividades é precioso mostruário o Museu Marítimo de Ílhavo, humildemente instalado no primeiro andar de encanecido prédio, mas cheio como um ovo de jóias sem preço. No género, íamos jurá-lo, nenhum outro português se lhe avantajará. Dezenas de miniaturas de embarcações de todos os tipos e de variadas épocas, exemplares raros de agulhas de marear, colecções de conchas e de búzios de longínquas paragens, espécies da fauna e da flora da laguna, óleos, aquarelas e esculturas de temática marítima com a assinatura de notáveis artistas, re-

des de diversos tipos, maquetas de salinas, de secas de bacalhau, das artes da xávega, remos, velas, reproduções dos garridos painéis dos «moliceiros», expressivos ex-votos, rosas dos ventos, alminhas, que sabemos nós! e um magnífico lote de vidros e antigas peças de porcelana da Vista Alegre, certas delas evocando figuras ligadas à faina da ria e do oceano.

Infelizmente, a casa onde fica instalado o museu, além de paupérrima e de escassa solidiez, é de exíguas dimensões. Em boa verdade, só não deixa de ser passável a fachada. No mais, não diz a cara com a careta... Assim, as inumeráveis peças, carregadas com amor ou generosamente oferecidas, não estão, em rigor expostas — mas a modos que armazenadas. E nem todas, porque uma boa parte tem de permanecer, a contragosto dos lúcidos responsáveis e com prejuízo grave para a cultura, em arrecadações e arcanos. Por exemplo, a biblioteca, numerosas telas e desenhos do saudoso ilhavense João Carlos e uma dezena de trabalhos plásticos da autoria de mestres portugueses e estrangeiros.

UM EDIFÍCIO PRÓPRIO — SOLUÇÃO INADIÁVEL

O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, constituindo, apesar de tudo, uma viva lição para quantos, de França e Araganças, o visitam, está longe, importa vincar, de satisfazer a alta finalidade para que foi criado. Tudo, mas tudo, o que interessa aos estudiosos deve encontrar-se museológicamente exposto. Arrecadações, salvo melhor comparação, afiguram-se necrópoles. Ílhavo trabalha no sentido de instalar condignamente o seu admirável repositório etnográfico e artístico, que relembra e exalta a gesta de um povo laborioso onde avultam tantos e tantos «lobos-do-mar». A benemérita Fundação Calouste Gulbenkian já prometeu o seu imprescindível contributo. Também a edilidade ilhavense não ficou insensível, como é lógico, ao apelo do Grupo dos Amigos — devotados amigos — do Museu. Simplesmente, quando se trata de corporizar um sonho, de resolver um problema tão instantâneo, os dias parecem anos e os anos assemelham-se a séculos...

As palavras que aí ficam, de justo louvor aos encantos de Ílhavo e à sua operosa gente, pretendem, em última instância, alentar quantos se têm interessado pelo magnífico instrumento cultural. Não esqueçamos que o passado e o presente da «vila-maruja» está ali documentado. E nem só dela, mas de toda uma infundível região lagunar e marítima. Verdaderamente, o Museu de Ílhavo não o é apenas de uma circunscrita zona — mas do próprio litoral português.

JOÃO SARABANDO

(Do diário «A Capital», de 5-6-68)

Estrondosa Vitória no XV Circuito Internacional de Vila Real

CLASSIFICAÇÃO (PNEUS)

TURISMO

- 1.º — FIRESTONE
- 2.º — FIRESTONE
- 3.º — FIRESTONE
- 4.º — FIRESTONE
- 5.º — FIRESTONE
- 6.º — FIRESTONE

FORMULA 3

- 1.º — FIRESTONE
- 2.º — FIRESTONE

Firestone

ESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA

AGENCIA COMERCIAL



Rua do Senhor dos Afritos, n.º 30 — AVEIRO

TRICOT-MALHA

Nesta casa encontram Vossas Excelências todos os artigos de FIO DE TRICOT e MALHAS da mais alta qualidade. Além destes artigos temos uma colecção de TAPETES, únicos em Portugal, e que as senhoras podem fazer por suas próprias mãos. Faz-se em menos de 50 horas, dura 50 anos!

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 360
AVEIRO





CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00



SEAMASTER
De aço — 2.400\$00



LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
COM PEÇAS DE ORIGEM

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.



Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	de Dia	22348	Domingos	24800
	de Noite	24808	Feridos	22295

Pois!...
Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra

Transportes garantidos só na **REBOLEIRA** — (CIDADE JARDIM) AMADORA :

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

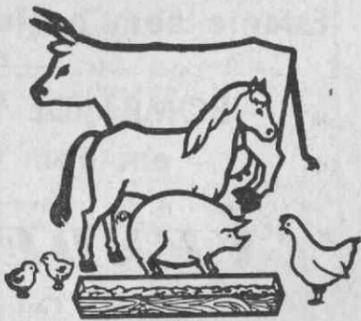
Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

PRODUTOS

"MANJEDOURA,"

para os seus animais

Se quer ter mais carne
Se quer ter mais leite
Se quer ter mais ovos



só com produtos ►

Manjedoura®

CARNEIRO, CAMPOS & C.ª, L.ª — Padrão da Légua

Distribuidor em AVEIRO:

MARABUTO & C.ª, L.ª

Rua Hintze Ribeiro, 53 — Telefone 22071/2
AVEIRO

Colocação de Capitais

Qualquer quantia a partir de 50.000\$00

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA» chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1.ª hipoteca. Estas transacções dão um juro anual compensador e, gratuitamente, tem o interessado toda a assistência nossa parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

As inúmeras transacções deste género realizadas por n/ intermédio em todo o país, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse consultem a:

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Mediadora Oficial

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º Telf. 20085/6/7

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º Telf. 366731 - 366812

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º
Telf. 27404 - 29045/6/7

JOÃO PALMEIRO

MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA

Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas às terças e sextas-feiras

Consultório: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq.-AVEIRO

Cursos de Férias

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

30 dias — **DACTILOGRAFIA**

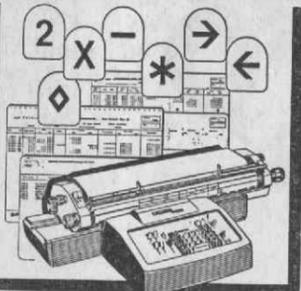
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22093 - AVEIRO

VENDE-SE

Oficina com todos os seus pertences, da Renimetal Mecânica e Metalurgia Reunidos, L.da — Gafanha da Nazaré. Ver todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 17. Aceitam-se propostas na mesma.

Empregados de Escritório

Precisam-se dois, com o serviço militar cumprido e conhecimentos de francês e inglês.

Informa-se na Empresa de Pesca de Aveiro, SARL, na Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro.

Armazém ou oficina

Em local central, aluga-se. Trata Rua de S. Roque, 13 - 1.º - D.to - AVEIRO.

leia o «Correio do Vouga»

A construção moderna exige
parquetes de qualidade . . .

...parquetes IMPAR

beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

Atenção Surdos de Aveiro

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A **CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na

Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
AVEIRO



na próxima 5.ª feira, dia 11 de Julho, das 15,30 às 19 h., onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) E OS SENSACIONAIS MODELOS POPULARES.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 11, das 15,30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 - 1.º - Porto
Telefone 3560

Poço do Borratém, 33 s/r - Lisboa
Telefone 868352

Vendem-se

Perto de Aveiro — localidade servida pelos autocarros:

Seis moradias - rez do chão construção recente, género bairro.

Bom emprego de capital

TRATA:

A PREDIAL AVEIRENSE

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 97 - 1.º - Tefs. 22383/4

AVEIRO

VENDE-SE

Terreno na rua do Gravito, com frente para a rua do Seixal. Tratar com Sociedade de Padarias Beira-Mar—Rua do Gravito, 81-83 - AVEIRO.

Anuncie no «Correio do Vouga»

Festas de Verão

NA **Churrasqueira das Glicínias**

Sábado, 13 de Julho, às 21,30 horas

BAILE e VARIEDADES

com ilustração musical de «OS FARAÓS»

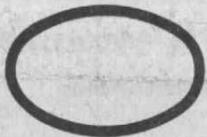
Marcação de Mesas ou entrada individual com serviço

Informações pelo telef. 22278 — na **Churrasqueira das Glicínias** ou no **Tangará**, em Aveiro

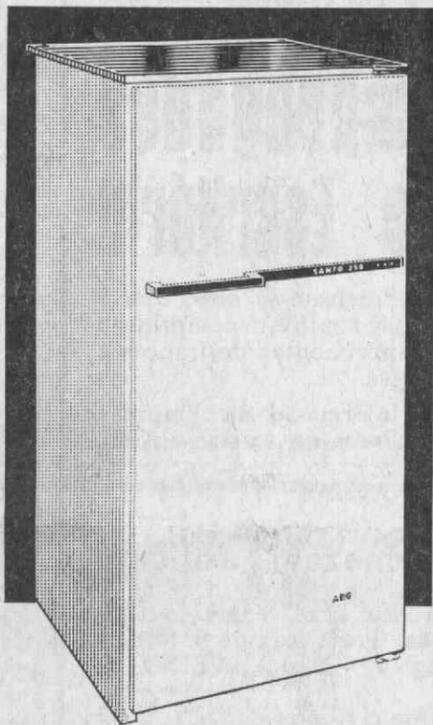


COM A EFICIÊNCIA E OPORTUNIDADE DE SEMPRE, RESOLVE TAMBÉM O SEU PROBLEMA

Um ambiente de requinte. Um whisky com água bem gelada. Um problema. Resolvido pelo SANTO com a eficiência do costume. Como, aliás, todos os problemas. Problemas simples ou complexos que, no entanto, impedem as pessoas de viver plenamente. Como a água gelada para o whisky ou a cerveja fria no momento certo. Por isso o SANTO disfruta da gratidão de muitas pessoas e é conhecido em quase todo o mundo. Por isso também você terá todos os problemas resolvidos com o frigorífico AEG-SANTO.



Consulte os revendedores



AEG SANTO

Agente em Aveiro:

Campos & Marquês, L.da

Rua Agostinho Pinheiro, 29

ESFUNCAL

Firma especializada em abertura de poços artesianos para captação de água, acaba de adquirir o mais moderno equipamento — **ÚNICO NO PAÍS** — para tais serviços e fundações.

TELEF. 22491 — APART. 76

AVEIRO

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR
VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

CARROS USADOS

Mercedes Benz 190 Dc ...	1962
Mercedes Benz 180... ..	1958
Mercury Comet	1965
Opel Kapitán	1960
Opel Olímpia	1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taurus 17 M-super... ..	1963
Auto-Union 1000	1958
Consul 315	1961
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4

AVEIRO

PRECISA-SE

Empregado de balcão.
Nesta Redacção se informa.

Estante com portas envidraçadas

BOMBA DE VOLANTE
em bom estado

VENDEM-SE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 18-20

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

(Administração da Câmara Municipal)

Avisam-se os interessados de que estão abertas as inscrições para os **CURSOS DE PREPARAÇÃO** para os exames de admissão.

Cursos diurnos e nocturnos

Exames de admissão no próprio Instituto, em Aveiro

INFORMAÇÕES:

ua João Mendonça, 17 — Aveiro - Telf. 27177

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, **ARTUR MESQUITA**, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a *Cidla-Combustíveis Industriais e Domésticos, S A R L*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 22 000 litros, sita em Ovar, freguesia e Concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 26 de Junho de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro

Só se trata com o interessado pessoalmente.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Trespasa-se

Em Aveiro, casa de pasto, mercearia e vinhos, bem afreguesada — Rua José Rábumba, 36-38.

Tratar na mesma.

SERRALHEIROS

Habilitados, necessita empresa nos arredores de Aveiro. Resposta ao n.º 21.

Vende-se

Terreno bem localizado para construção em Aveiro — Estrada de S. Bernardo.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

R/C para comércio, no melhor local de Ilhavo

No ângulo da avenida do novo mercado e estrada nacional — Casa de Santo António.

Precisa-se

Rapariga com 14-16 anos para tabacaria. Pouco movimento. Tratar na Rua José Estêvão, 97-2.º, D.to, das 20 às 21 h.

O «Correio do Vouga»
vende-se na Gráfica do Vouga

CASA NUN'ALVARES
— PORTO —

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo-illustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones: 23586 - 23587

PORTO

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFI-
METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.

Residência — Av. Salazar, 45-1.º Dto. — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
Doenças de Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas:

A's 3.ªs, 5.ªs e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.

Residência — Telef. 22856

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-assistente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston

Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque

Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14,30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46

2.º D

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Ministério das Comunicações Junta Central de Portos ANÚNCIO

«Concurso público para o fornecimento de quatro Guindastes-Automóveis destinados à Junta Autónoma do Porto de Aveiro».

Faz-se público que no dia 8 de Agosto de 1968, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada em Lisboa, na Rua da Prata, 8-4.º, proceder-se-á, perante a comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para a arrematação do fornecimento acima mencionado.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de cem mil escudos (100 000\$00), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Lisboa, 5 de Julho de 1968.

O Presidente da Junta Central de Portos

M. Henriques Gonçalves

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de Construção do Pavilhão aligeirado para recolha do Equipamento Portuário, Forte da Barra.

Faz-se público que no dia 6 de Agosto de 1968, pelas 16 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 9000\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 5 de Julho de 1968

O Presidente da Junta,
Carlos G. Gomes Teixeira

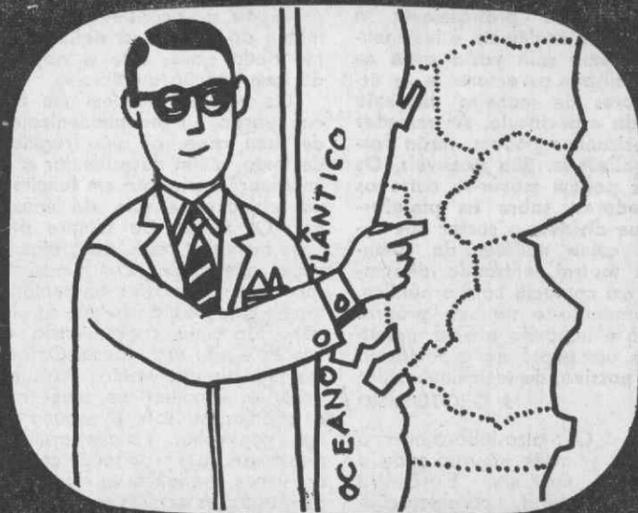
Já tomou a decisão de ser monitor da Telescola?

Uma missão de maior alcance social espera os monitores. Basta que seja professor de qualquer grau de ensino, tenha o 7.º ano liceal ou um curso médio.

Os monitores são remunerados. A sua função é orientar os alunos do Ciclo Preparatório TV, que tem a duração de 2 anos e é transmitido pela televisão. A sua validade equivale rigorosamente à do Ciclo Preparatório directo.

Divulgue a instrução na sua comunidade. Seja monitor de um posto de recepção, que pode ser constituído por si ou por outras entidades singulares ou colectivas.

Os diplomas de monitor podem ser requeridos até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.



IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca — Telef. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Anúncios no «Correio do Vouga»

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. Resid. 23387

Telef. Consult. 22779 AVEIRO

Augusto Henriques

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 16 às 19 horas.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.º Tel. 24226

AVEIRO

A's 2.ªs e 5.ªs, das 10 às 12, em Estarreja, no Hospital da Misericórdia.

A's 2.ªs e 5.ªs das 14 às 16 no Hospital da Misericórdia da Murtoza.

Leis o «Correio do Vouga»

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Empregado de Escritório

com bons conhecimentos de contabilidade, isento do serviço militar, para trabalhar em Aveiro.

Resposta ao n.º 24.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23 609

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas

(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)

Consultas com hora marcada

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A

(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Letras RUSTICAS

A físga, o cacete e a participação

VOLTAMOS ao tempo dos Assírios. Andam os homens afadigados em conferências de desarmamento, negociam limitações das armas mais mortíferas à beira da placidez dos lagos suíços e Paris vem dar-nos uma lição magnífica da forma como se deve fazer a nova guerra.

Nada de metralhadoras, nem espingardas nem pistolas!

Os estudantes manejam a físga com zagalotes, ao passo que a polícia ergue escudos e empunha cacetes. É assim mesmo. Se os Estados mais assumidos seguissem tão nobre exemplo, o Atlântico e o Pacífico arrecadarão nas entranhas, não os excedentes de tri-

go, batata e café dos países ricos, mas os seus tanques, as suas bombas atómicas, os seus canhões sem recuo. À Humanidade estão reservados dias mais felizes do que aqueles que vivemos neste meio Século, tão conturbado. As academias militares têm os seus dias contados.

Ao artilheiro e ao metralhador de infantaria sucederão o zagal com a sua funda, o jogador de pau e o incendiário com o seu archote. Viriato porá de banda o Moisés de Telavive.

Entremos no teatro Odéon, nas vizinhanças da Sorbona, na Cidade-Luz. O espectáculo é gratuito, a entrada é livre. Temos de ficar de pé nas coxias porque a estudantada já invadiu tudo: frisas, camarotes e plateia.

A Senhora Directora do Teatro sobe à ribalta e suplica aos desordeiros que abandonem a casa porque ali não há burgueses. A sua Companhia até já representou peças avançadas. Todavia, ninguém arreda pé. Nisto, um futrica da coxia ergue timidamente a voz e pergunta:

— Minha Senhora, que é um burguês?

Ninguém lhes responde e cortam-lhe logo a palavra com uma celeuma dos demónios. No palco, porém, há um dístico que diz: *Tribuna Livre*.

O futrica some-se na treva, desaparece e encaminha-se para a Sorbona.

Num anfiteatro domina a estátua de Richelieu. Um estudante da ordem das trepadoras escarrancha-se-lhe nos ombros enquanto cá em baixo

se discute política «socio-económica», à sombra da bandeira negra.

O futrica não percebe pata-vina da peroração e vai para o terreiro. Liga o seu transistor e ouve a voz do presidente De Gaulle.

Participação, eis o estribilho do seu discurso.

A palavra mágica aprendera-a o presidente na Alemanha federal, numa visita que fizera em tempos à Fábrica Volkswagen.

O futrica discorre com os seus botões:

— *Participação* deve ser uma coisa parecida com a daquele escolar que cavalgava o bronze do Richelieu; confundia-se com ele sem lhe *participar* do génio.

José Crespo de Carvalho

Renunciamos praticamente à cena. O que realmente é indispensável é uma sala vazia onde se podem dispor os actores e os espectadores de maneira diferente em cada espectáculo. As relações mais estranhas podem, desta forma, realizar-se. São possíveis. Os actores podem mover-se entre os espectadores, sobre as plataformas que dividem o sector das cadeiras, como corifeus da comunidade teatral, entrando directamente em contacto com o público, transformando-se na sua própria emoção e impondo a esse mesmo público um papel no espectáculo (papel passivo, de testemunha).

J. GROTOWSKI

No teatro-laboratório, o actor não aprende a «actuar». E dentro desta, consideração, pode dizer-se que a sua actividade mudou de natureza. Único feito válido que o actor pode comunicar a si mesmo, em consequência da identificação humana, revelador de uma sociedade que é já um símbolo, com as suas limitações, os seus conflitos e a sua riqueza pessoal.

Resgatar — em todas as suas

principais acepções — a realidade íntima do actor e cristalizá-la numa dada obra: este o objectivo da investigação quotidiana.

Os actores recebem um tema em função ou independentemente de uma cena, ou um fragmento de texto, a fim de estimular a sua imaginação criadora em função de um objectivo exacto do encenador. Os temas são sempre situações humanas reais, concretas. Às vezes simbólicas. Os temas não são nunca propostas de sentimentos ou emoções, posto que as emoções são uma consequência das acções e não uma causa. Os actores têm alguns minutos para preparar-se, escolher os seus trajes e arranjar na sala o espaço que lhes convenha, concentrar-se ou relaxar-se. A improvisação começa, às vezes, lentamente; formam-se os grupos, os actores reagem entre si; podem utilizar os textos ou desprezá-los: o que importa é a natureza do seu comportamento. A motivação criadora do actor corresponde à memória afectiva de Proust, mas, para o actor grotowskiano, a memória afectiva deve intervir sempre através da corporização. Quando observamos um actor imóvel, dominado por uma recordação, dizemos que está

«ausente». Mas o actor deve manter-se «ali». Não deve conservar a recordação exclusivamente para si (narcisismo) e sim encontrar através desta justificação do seu comportamento, uma abertura para os outros, uma reacção natural que possa estimulá-los. O actor pode neste momento animar a mesma «partitura» de motivos, em ritmo acelerado ou lento, ou permanecer imóvel sobre um motivo preciso; o seu corpo, os seus gestos, a sua expressão, o tom da sua voz, serão sempre vivos e fiéis aos elementos da sua própria vida.

Depois da improvisação, os actores retiram-se silenciosamente para o seu camarim e anotam por escrito todos os detalhes possíveis, todos os motivos, as acções, os objectos, o espaço, as reacções dos companheiros com quem intercambiaram contactos, etc..

Realizam-se numerosos ensaios de improvisação, durante os quais o encenador intervém para corrigir todos os detalhes possíveis, as debilidades e conseguir um todo orgânico. A motivação, repetida e fixada, conserva o seu poder criador (o estímulo de um sentimento), mas a sua essência sofreu uma metamorfose natural: o tempo da sua duração, enquanto re-

cordação-associativa, desapareceu como tal. Integrado na sua memória, como reflexo associado a um tipo de comportamento, a motivação é agora mais flexível.

Assim, apoiando-se nestes múltiplos momentos de verdade do actor, o encenador, em colaboração com aquele, pode construir, criar metáforas entre o texto e a acção, a acção corporal e a sua motivação, mudar os sentidos até conseguir satisfatoriamente o efeito procurado. Graças à arte «desta mentina» sobre o real, torna-se mais verdadeira a realidade.

Também neste exemplo funciona a dialéctica do presente autêntico e da memória corporal. É ainda evidente que o actor grotowskiano não se expõe durante o trabalho ao problema, deste modo, nem se pergunta inclusivamente como funciona.

Para conseguir resultados, esta disponibilidade criadora e a possibilidade de uma entrega autêntica, o actor realiza os seus exercícios. Esta actividade realiza-se paralelamente com a investigação criadora. Grotowski não ensina nada de «forma correcta», mas permite a cada um realizar-se, eliminar as suas resistências pessoais, superar os seus obstáculos.

Grotowski

e

Teatro - Laboratório

Notas de Leitura

de ARTUR FINO



aggiornament^o e arquitetura

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

13 — O Supedâneo: Sim ou Não?

A Igreja de Beduído merece não ser esquecida. Logo a seguir ao Retábulo, que-remos abordar aqui um outro tema.

Suppedaneum, de *sup*, por *sub*, por baixo, e *pedes*, pés. Debaixo dos pés, o que está debaixo dos pés.

O supedâneo é um estrado ou

um degrau onde assenta o altar e onde o celebrante sobe para se acercar daquele.

Numa igreja nova, ou renovada, há que prever o supedâneo, há que dispensá-lo ou é simplesmente indiferente?

D. António Coelho, o beneditino português que foi o nosso primeiro liturgista moderno, diz que sim. O altar deve implantar-se sobre um estrado, deve elevar-se relativamente ao piso do presbitério. Outros liturgistas, que procuramos, passam o assunto em silêncio. O Correio do Vouga merece mais uma vez ser o lugar onde se aborde o assunto dada a confiança que vou fazer. Este jornal é o semanário duma diocese, e cujo Prelado ouvimos pela primeira vez tomar a iniciativa nestes termos:

Para que serve o supedâneo? Não virá prejudicar as celebrações?

Antes de discutir o assunto é preciso distinguir duas situações muito distintas: o supedâneo do altar face ao povo e o supedâneo do altar de costas para o povo. As considerações que faremos reportam-se à primeira situação, isto é, ao supedâneo dum altar *versus populum* — voltado para o povo.

Com efeito, o grande argumento a favor da supressão do supedâneo é a garantia das deslocções dos ministros do culto à roda do altar; é a libertação da área do presbitério; e o desafogo do espaço destinado aos ministros e distinto da nave dos fiéis.

O altar, pelas funções que preenche e pelo que representa, deve ser apresentado em destaque, facilmente visto de todos os fiéis, localizado, em suma, num plano mais elevado do que a nave, capaz de satisfazer aqueles requisitos.

Numa celebração temos presente uma só comunidade, uma só assembleia, distinta em duas partes — ministros e simples fiéis. Os lugares dessas partes são o presbitério e a nave. Como aquele é o lugar estriado do Sacrifício e para o qual convergem as atenções da parte maior em número, é normal que seja sobrelevado relativamente à nave. Parecerá assim que o altar está mais perto do alto, entre a terra e o céu. E é tanto verdade que desde os povos mais remotos de que há história, a oração foi sempre dirigida para cima, para o alto.

Mas também é verdade que o Sacrifício é banquete, refeição destinada a todos. E quem se preparasse para comer não iria colocar a mesa no andar ou piso por cima de si. O estrado das celebrações armado muito no alto é a solução conveniente para o teatro ou o cinema, talvez, mas não para toda e qualquer outra actividade dos homens.

A distinção presbitério-nave não poderá perder as conveniências da escala humana. A distância recíproca será uma, a relação de alturas será uma também.

Satisfazendo a necessidade ho-

je tão sentida da mais franca possível visibilidade do altar, convém não esquecer uma solução cada vez mais frequente escolhida para a nave: disposição da assembleia num plano inclinado com pendente para o presbitério. deste modo, a participação perfeita da acção litúrgica que decorre não necessita tanto da sobrelevação do presbitério. Todavia, o argumento que põe de parte a desumanização criada pela excessiva elevação do altar, mantém-se válido para o mesmo erro, que seria o aprofundamento do altar seguido por uma nave em rampa demasiado inclinada e que oferecesse a perspectiva de cima para baixo da acção litúrgica.

Se o presbitério for amplo, muito generoso e não venha a motivar qualquer risco, quanto à facilidade e elegância das cerimónias à roda do altar, — a incensação, por exemplo — nada condena em definitivo a previsão do supedâneo. Em determinada situação concreta, apercebida pelo arquitecto, poderá ser aceitável e até recomendável, destacar o altar, implantando a mesa sobre um estrado próprio. Esse pequeno degrau contribuirá para o relevo que o altar deve ter e conferirá, simultaneamente maior destaque, melhor presença ao oficiante presidente em relação com os outros elementos que o acompanham.

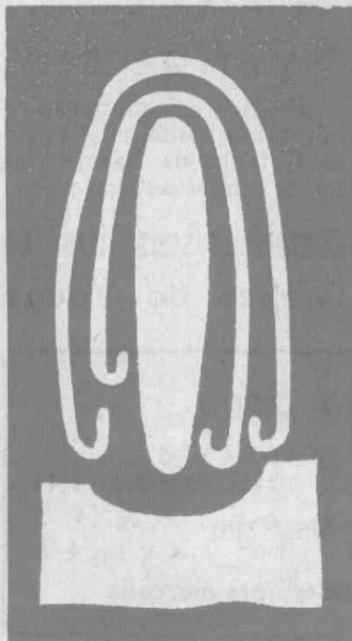
Na prática, porém, o que temos verificado, dada talvez a exiguidade de espaço livre, que é regra geral nas nossas igrejas, velhas ou novas, é que o supedâneo não só prejudica as celebrações, como ainda dificulta a colocação de determinados objectos, os suportes para as velas quando assentes no chão e o recipiente para as flores.

Podemos reconhecer ao supedâneo certas vantagens práticas. É mais cómodo, por exemplo, ajoelhar num degrau perto do altar do que ajoelhar no chão. A toalha do altar, outro exemplo, se cair lateralmente até ao chão, está mais defendida pela existência do supedâneo. Mas estas vantagens terão força por si só para impor uma solução?

De tudo isto, o que nos parece mais importante, o que poderá merecer a nossa atenção é a harmonia entre duas grandes verdades — o carácter transcendente da acção que decorre e a realidade humana dos seus agentes. Se ao altar for conferida uma distinção muito forte, como havemos de fazer sentir aos presentes a sua qualidade essencial, não de **espectadores**, mas de autênticos **actores**?

Vamos fazer todos isto, juntamo-nos aqui à volta... «Tomai e comei!»... «Fazei isto em memória de mim»... Não parece convenient-

CONTINUA NA 4.ª PAGINA



ANO XXXVIII — NÚMERO 1904 — AVEIRO, 12-7-1968 AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO